



CIEA7 #27:

IMPACTO DA FORMAÇÃO E COOPERAÇÃO AO NÍVEL DO ENSINO SUPERIOR
NAS DINÂMICAS AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS.

José Carlos Bronze[©]

jbronze@ipiaget.org

Moçambique e Cabo Verde “Through Innovative Contributions” (TIC)

“TIC-Through Innovative Contributions” é uma acção matricial que se pretende inovadora ao tecer um cruzamento entre a educação e a formação, a utilização e o acesso às TIC, as aspirações dos ODM e o empowerment das suas audiências-alvo, conjugados na perspectiva de redução da Pobreza em localidades específicas de Moçambique e Cabo Verde. A noção de matriz concorre igualmente neste projecto para a articulação entre o sujeito de/em cada país visado, pressupondo que os resultados de um sejam condicionados pelas concretizações do outro, numa acepção intercultural dos objectos presente e reclamado. Assumindo as TIC como área compulsória e transversal de acção, reconhece como áreas temáticas: HIV/SIDA, Higiene e Segurança Alimentar, Igualdade de Género e Empreendedorismo. Resulta de uma parceria entre o Instituto Piaget português, coordenador, e as Universidades Piaget de Moçambique e Cabo Verde, através de financiamento FED (EuropeAid via grupo ACP).

Educação/Formação e TIC, Saúde e cidadania,
Desenvolvimento socio-económico.

[©] Instituto Piaget.

A Acção TIC-Through Innovative Contributions foi desenhada à luz das directrizes do procedimento EuropeAid [127057 - ACP – Information and Communication Technologies \[CP-ICT\] Programme](#) publicado a 7 de Maio de 2008 e encerrado a 16 de Setembro de 2008. Na sequência da aprovação, em Setembro de 2009, da candidatura apresentada conjuntamente pelo Instituto Piaget em Portugal e as Universidades Jean Piaget em Moçambique e em Cabo Verde, é dado início formal à Acção nos moldes sujeitos ao financiamento (9º Fundo Europeu para o Desenvolvimento). Por uma questão de facilidade de comunicação, a Parceria decidiu adoptar o acrónimo ACP-TIC para se referir a esta Acção.

Durante algum tempo, ambos os parceiros, Moçambicano e Cabo-verdiano endereçaram ao parceiro Português as suas preocupações relativas a evidências sobre situações de pobreza persistente existentes nas comunidades onde se inserem, bem como à necessidade de agir contrariamente às mesmas. Estas preocupações são fruto simultaneamente de um conhecimento aprofundado do território onde actuam há vários anos, nomeadamente na promoção do desenvolvimento, e de uma atitude proactiva e atenta perante os seus povos, regiões e países. Rapidamente este facto conduziu as três instituições a desenharem estratégias e acordarem aquilo que se lhes afigurou como a melhor forma de agir no respeito pelas suas capacidades, competências e missão. Houve que rapidamente equacionar os problemas do ponto de vista conceptual, nomeadamente no que respeita aos mais recentes avanços teóricos do domínio da “Pobreza”, bem como às estratégias locais e globais que actualmente se perfilam na cena política dominada pela Globalização.

Os *Poverty Reduction Strategy Papers*¹ de cada país-alvo foram analisados bem como outros documentos análogos produzidos pelos decisores políticos (Governos locais e nacionais, Organização das Nações Unidas e outras organizações). Para as instituições promotoras da Acção, adiante designadas por Parceria, o conhecimento da “Pobreza” quer em termos reais, na medida em que afecta o quotidiano de cada ser humano, quer em termos conceptuais, constituiu o móbil para a proposta conjunta das medidas que enformam a Acção ACP-TIC procurando reduzir em alguma medida essa Pobreza e, simultaneamente concorrer para uma estratégia mais alargada, no domínio das competências dos parceiros,

¹ Poverty Reduction Strategy Paper (PRSP) Plano Estratégico de Redução da Pobreza – é um documento que descreve as políticas macroeconómicas, estruturais e sociais de um País, assim como os Programas para promover o Crescimento e Reduzir a Pobreza (tradução livre do autor). Fonte: http://www.undp.org/poverty/devGLOSSARY_main.shtml

fazendo-a relacionar-se muito concretamente com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)².

A luta contra a Pobreza através da Educação e da Formação (as áreas de actuação e competência dos parceiros) pode evidenciar-se bastante relevante considerando que um dos mais significativos indicadores da Pobreza baseia-se na ausência de competências, capacidades e conhecimento quer no domínio profissional, quer no domínio dos saberes estar e ser (Cidadania). Em concordância, a Parceria identificou os indicadores de Pobreza que simultaneamente se revelavam preocupantes nos dois países-alvo e que poderiam igualmente ser amenizados por via da Educação e Formação. Concluíram dever centrar os seus esforços nos temas: VIH/SIDA, Igualdade de Género e Segurança Alimentar e Nutrição. De forma a consolidar resultados foi ainda introduzido o tema do Empreendedorismo na tentativa de obter resultados ao nível da criação de auto-emprego se tal se configurasse possível no quadro da Acção. O primeiro grupo de indicadores endereça fortemente, ainda que indirectamente, as questões da Pobreza, enquanto este último o faz de forma totalmente directa agindo mais assertivamente ao nível da pobreza económica e da falta de recursos materiais.

Relevância da Acção

As audiências-alvo do projecto são relativamente homogéneas no que respeita às variáveis centrais do problema: a incidência das causas da pobreza, descritas acima, as abordagens culturais relativamente aos papéis sociais da Mulher, o seu papel específico na educação e crescimento das crianças, as situações de despreocupação relativamente à Segurança Alimentar e à Nutrição, a fragilidade face às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) com consequências muito graves no que respeita ao VIH/SIDA, a fragilidade na construção ou reconstrução de modelos psicossociais alternativos nomeadamente no que respeita ao emprego e ao empreendedorismo, o desconhecimento ou a falta de oportunidade na exploração das Tecnologias de Informação e Comunicação e o seu potencial papel inversor perante muitos destes problemas. Não obstante, a possível interligação entre as diversas temáticas escolhidas permite dirigir a intervenção a um grupo muito específico mais intensamente afectado pelos problemas que daí decorrem: jovens mulheres. As mulheres jovens encontram-se no centro do triângulo biologia-sociedade-cultura dado serem biologicamente responsáveis pelos nascimentos, socialmente responsáveis por “criar” os nascituros e crianças (incluindo alimentá-los) e culturalmente afectadas pela

² <http://www.undp.org/mdg/>

desigualdade de género de forma negativa. São ainda, actual e estatisticamente, mais afectadas que os homens pelo VIH/SIDA e conseqüentemente, ao colocá-las no centro daquele triângulo, o problema social desta epidemia vê-se por esse motivo ampliado (numa abordagem muito simples, numa sociedade onde a mãe é exclusivamente responsável pela criança em todas as dimensões, o problema da orfandade de mãe é exponencialmente mais grave do que o da orfandade por via paterna). Em muitas cidades Moçambicanas existem pequenas crianças sem-abrigo, órfãs de mãe, factor que agudiza a espiral da Pobreza em todas as suas dimensões (na medida em que a leitura da Pobreza não é já feita somente a partir de indicadores quantitativos mas passou a fazer-se também a partir de indicadores de qualidade, nomeadamente aqueles que concorrem para o Índice de Desenvolvimento Humano). Contudo, perseguindo uma visão mais ampla do problema e resultados o mais abrangentes possível, não apenas Mulheres mas também Homens e Instituições Locais, nomeadamente Organizações da Sociedade Civil, serão alvo da Acção de modo a recrutar o seu envolvimento, quer com vista a uma maior capacitação (*empowerment*), quer com vista a uma desmultiplicação, em termos futuros, dos resultados alcançados.

As instituições que compõem a Parceria têm uma vantagem no que concerne à identificação e envolvimento de jovens Mulheres, por exemplo, uma vez que estas representam uma parte significativa dos seus públicos-alvo potenciais (enquanto instituições Universitárias). Não obstante, é dada preferência de participação e envolvimento a jovens não estudantes nas próprias Universidades, como forma de atingir outros públicos por um lado, e por outro lado, atingir públicos que potencialmente sofrem uma maior permeabilidade ao risco de exclusão social e de não participação cívica. Os Homens estarão menos representados enquanto destinatários destas acções (20% aproximadamente) dadas as razões apresentadas. Privilegia-se ainda a participação de populações remotas através de uma actividade a desenvolver em Moçambique e que se lhes destina em exclusivo.

A Acção ACP-TIC envolverá directamente cerca de 1000 pessoas e mais de 100 Organizações nas suas 4 actividades, envolvendo ainda de forma indirecta as próprias comunidades locais circundantes (a Ilha de Santiago em Cabo Verde tem cerca de 990km² e 260 mil habitantes dos quais 120 mil vivem na cidade da Praia; a Província de Sofala, em Moçambique tem cerca de 68000km² e 1300 mil habitantes dos quais 350 mil vivem na cidade da Beira).

Nesta Acção as soluções programadas com vista a responder aos problemas enunciados centram-se numa auto-capacidade dos próprios destinatários de inverter a ordem dos factores procurando uma relação a seu favor. Assim, cada indivíduo e cada organização deverá, em primeira instância, compreender em que medida é afectado pela Pobreza para partir deste “diagnóstico” num sentido de minimização e erradicação do problema. Esta pretensão apenas poderá ser conseguida se for construída uma capacidade global em cada um dos indivíduos-alvo e se essa capacidade for duradoura.

Os dois conceitos-chave que a Parceria decidiu adoptar para perseguir tal objectivo foram a **Participação** e as **TIC**. A participação é vista como a única forma de alcançar a capacitação e a emancipação (num sentido muito lato) ou o *empowerment* dos destinatários de forma a permitir-lhes desenhar, numa medida mais ampla, o rumo das suas próprias vidas. As TIC são encaradas como o *cuore* da abordagem conceptual e do processo de reificação decorrente: os melhores resultados deverão ser obtidos e deverão permanecer nos territórios e nos indivíduos enquanto valor acrescentado da Acção, construindo percursos de diferenciação em termos futuros, sobretudo entre ter ou não ter participado nesta Acção.

Com efeito, conjuntamente com a presença dos indicadores de Pobreza, a implementação de actividades relacionadas com as TIC naqueles territórios é ainda muito deficitária. Daí decorre a necessidade do investimento nas TIC procurando reais vantagens no seu uso e no seu potencial de inovação em direcção à auto-estima e auto-emprego, por exemplo. Em concordância, a Acção considera igualmente a Saúde (SIDA e Nutrição), Sociedade e Cidadania (Igualdade de Género) e Economia (Empreendedorismo). Estas dimensões foram consideradas no PRSP de Moçambique (PARPA II³) como os aspectos da Pobreza com um carácter mais acentuadamente transversal a toda a Sociedade Moçambicana e por isso desempenhando igualmente um papel fulcral na redução e amenização da Pobreza. Concomitantemente, a Parceria identificou um nicho de actuação que concorria muito directamente para o procedimento de subvenções EuropeAid acima citado, nomeadamente quando este refere “adaptar e implementar boas práticas internacionais de TIC”⁴ e “interligações efectivas com os PRSPs nacionais ou regionais e aumento da sensibilidade dos actores-chave”⁵. Outro dos requisitos fundamentais da Acção, para que esta pudesse

³ In ACTION PLAN FOR THE REDUCTION OF ABSOLUTE POVERTY 2006-2009 (PARPA II), Final Version Approved by the Council of Ministers on May 2, 2006, Maputo.

⁴ Tradução livre do autor.

⁵ Tradução livre do autor.

efectivar-se no contexto EuropeAid era o de endereçar muito directamente os ODM, factor que aqui é conseguido sobretudo junto dos Objectivos que se referem ao acesso universal à Educação, à Igualdade de Género, à Saúde Materno-Infantil, ao combate ao VIH/SIDA, às Parcerias Globais. O processo caracteriza-se pela capacidade conjunta da Parceria e dos Públicos-Alvo em criarem as condições físicas e ambientais necessárias ao uso e exploração das TIC pelos destinatários, perseguindo objectivos de empregabilidade, melhoria nas condições de vida e bem-estar e alívio de estados de Pobreza relacionando estes aspectos com as 4 áreas temáticas enunciadas.

Descrição da Acção

A Acção foi desenhada de modo a respeitar os conceitos-chave e o processo acima descrito reflectidos no seu objectivo global: contribuir para a redução da Pobreza através do uso e implantação das TIC promovendo o conceito de “produção, exploração e intercâmbio de conhecimento” ao invés do conceito de transmissão de conhecimento. A concretização deste objectivo procura-se no seio de um público pouco ou nada familiarizado com as TIC, através da reprodução contínua de efeitos positivos identificados ao nível da capacitação pessoal, tendo as TIC como elemento agregador. Os objectivos específicos, em consequência, traduzem este plano central para as perspectivas dos públicos-alvo específicos por um lado (jovens mulheres e homens, estudantes, organizações locais), e, por outro lado, para as perspectivas possíveis de desenhar nas 4 dimensões temáticas. A Acção pode assim descrever-se como uma operação de formação, informação e sensibilização abraçando diferentes dimensões do desenvolvimento humano: o eu, as competências, a cidadania, a perspectivação do outro, a capacidade pessoal de quotidianamente provocar mudança ou ainda a capacidade de lidar com as mudanças tecnológicas.

A Acção esquematiza-se em 4 actividades inter-relacionadas a desenvolver simultaneamente em Moçambique e Cabo Verde: a Formação TIC – 1, a Formação TIC - 2, o MobLab (Laboratório Móvel) e a LearNet (Rede de Aprendizagem).

As Formações TIC 1 e 2 são a mesma actividade replicada nos 2 anos de duração do projecto, aplicada a diferentes grupos de formandos nos dois países (ACP) parceiros e utilizando metodologias diferenciadas de modo a visar os 4 temas da Acção (abrangendo o maior número possível de formandos). Consiste num ano de formação desenvolvida em laboratórios TIC devidamente equipados para o efeito e divide-se em 3 fases: 1ª fase Formação TIC; 2ª fase: Formação-Acção/Criação de Pacotes Pedagógicos num dos 4 temas; 3ª fase: Formação Temática num dos 4

temas. De modo a bem implementar a metodologia prevista, é compulsória a comunicação entre os formandos dos dois países através do recurso às potencialidades da Actividade 4, a LearNet, mesmo porque cada grupo de formação na fase 2, e uma vez terminada essa fase, disponibilizará os Pacotes Pedagógicos criados ao grupo homólogo para utilização na fase 3. Os produtos tangíveis resultantes desta Actividade 1 são os laboratórios TIC propriamente ditos e os 4 Pacotes de Conteúdos Pedagógicos respeitantes aos 4 temas. O facto de estes Pacotes resultarem integralmente da participação dos formandos, desde a decisão sobre as plataformas de suporte a utilizar, até à pesquisa para os conteúdos, maquetização e concepção final, sob orientação do formador/tutor, introduz um elemento fortemente inovador no desenho da actividade. Estes produtos tangíveis ficarão disponíveis para acções futuras a promover, para novos públicos e/ou novos promotores.

A Actividade 3, o MobLab, é um veículo automóvel devidamente equipado com todos os elementos necessários de modo a poder funcionar como um “Laboratório TIC Móvel” e veículo de Formação: portáteis equipados com o software necessário, ligações Internet, impressoras. O MobLab deslocar-se-á entre localidades remotas da província de Sofala, contactando com o maior número possível de pessoas de modo a promover junto delas acções de formação, informação e sensibilização. Terá uma actividade permanente dado que a multiplicação dos 5 temas (incluindo as próprias TIC) pelo número de localidades remotas possíveis é suficientemente expressiva para que isso aconteça. Esta Actividade será a mais significativa no que respeita à identificação de novos públicos-alvo e novas necessidades permitindo o desenho de Acções futuras a promover pela Parceria e envolvendo públicos tradicionalmente afastados do meio académico. O produto tangível imediato desta Actividade é o próprio MobLab que permanecerá, bem como as suas actividades, para além do âmbito do financiamento que lhe deu origem.

A Actividade 4, a LearNet, é uma actividade transversal e consiste na promoção de uma Rede de Aprendizagem baseada na Internet e estabelecendo uma ligação permanente entre os dois países (ACP) parceiros com a desejável participação do parceiro português. Para além das actividades compulsórias da LearNet, ao nível dos contactos entre grupos homólogos de formandos, é encorajada a participação alargada nomeadamente a investigadores e outros participantes quer das instituições parceiras quer de outras instituições, bem como a interessados de outros países. Deste modo é esperado um crescimento relativamente rápido no número de

participantes e, em consonância, nos temas em debate. A LearNet está fisicamente alocada nos laboratórios TIC criados para a Formação TIC mas terá igualmente uma interligação com o MobLab de forma a permitir a participação de populações remotas.

As 4 Actividades serão preparadas e desenvolvidas conjuntamente de modo a integrarem os objectivos, as concretizações e o envolvimento de todos os participantes. As actividades dependem em larga medida da participação dos próprios destinatários de modo a serem bem sucedidas. Assim, os resultados imateriais esperados incluem o aumento no acesso e utilização das TIC conjuntamente com um decréscimo na ocorrência de factores que contribuem para o agravamento do fenómeno da pobreza directamente relacionados com a falta de informação, sensibilização e, um conceito-chave, “acesso”. Ainda no domínio imaterial, a manutenção de práticas promissoras e de boas práticas é esperada para Acções futuras a desenvolver nas populações-alvo como parte da estratégia de envolvimento das instituições no seio das suas comunidades. Desde que o resultado das acções de avaliação seja positivo, espera-se um alargamento do desenvolvimento dessas práticas a outros países num curto prazo, nomeadamente, à Guiné-Bissau e ao Brasil (onde decorre neste momento um processo de implementação do mesmo tipo de contributos), mas também a Angola, São Tomé e Príncipe ou Timor Leste (países que representam um universo mais facilmente atingível por duas ordens de razões: língua comum e existência de parcerias estratégicas já preparação, criação ou consolidação).

A eficácia de cada Actividade será verificada por um processo de avaliação, promovido quer interna quer externamente, extremamente importante dada a natureza imaterial de muitos dos resultados esperados, muitos deles correspondendo inclusivamente a mudanças comportamentais. Não obstante, a Parceria baseou a sua acção no conceito de auto-capacitação e no potencial face a uma mudança sustentável e uma inversão de situações de Pobreza. Por outro lado, os produtos materiais ou tangíveis serão de fácil aferição e avaliação: a sua existência e os seus níveis de qualidade serão facilmente mensuráveis e avaliados bem como o será o número de indivíduos e organizações participantes e deles beneficiários. Os níveis de impacto da Acção no quotidiano destes indivíduos e organizações serão igualmente um factor a considerar na avaliação. De facto, a Parceria acredita que a luta contra a Pobreza, contra as suas causas e efeitos, pode ser também travada através da promoção do conhecimento, da informação e da formação por via da exploração das TIC.

A relação entre parceiros, bem como a sua história de cooperação é linear: o Instituto Piaget de Portugal esteve na origem da criação das instituições parceiras vistas como fortes medidas de promoção a implementar naqueles territórios. Procurando progressivamente gerar autonomia a Parceria procura simultaneamente resultados realmente efectivos. O investimento no desenvolvimento de localidades específicas torna-se assim uma preocupação contínua a promover a todo o tempo: visando a sustentabilidade de territórios já conhecidos mas também penetrando em novos territórios (como os já referidos Guiné-Bissau e Brasil).

Os parceiros têm alguma experiência no desenvolvimento comum de projectos e neste caso optaram igualmente por se envolver em todas as actividades do projecto. Líderes de opinião locais e instituições locais são também envolvidos por duas razões fundamentais: em primeiro lugar porque a Parceria entende que sem a participação efectiva das populações locais na promoção das actividades não há verdadeiro desenvolvimento (por definição entende o “envolvimento” como parte integrante do “desenvolvimento”, curiosamente na língua portuguesa esta conjugação verifica-se igualmente ao nível semântico); em segundo lugar estes actores-chave representam, no seio de um grupo mais vasto, uma mais valia incontornável na identificação, recrutamento e criação de laços de confiança desse público-alvo mais alargado. A capacitação destes actores-chave e a manutenção de laços de confiança com os mesmos funcionam como plataformas de sustentabilidade da Acção e dos seus efeitos.

Sustentabilidade da Acção

A sustentabilidade da Acção é compreendida em dois modelos consequentes: (i) no quadro dos 2 anos de desenvolvimento do próprio projecto; (ii) a sustentabilidade futura da Acção dentro da intervenção global dos parceiros (Ensino Superior) e para além do universo temporal dos 2 anos.

Num sentido geral, as reuniões gerais de coordenação representam um papel-chave nas inflexões necessárias bem como em todas as medidas de mitigação a promover, quer através da clara identificação dos problemas, quer através das propostas de solução comumente entendidas como mais adequadas. Esta é, no fundo, a acepção da Parceria face a uma efectiva avaliação *on-going*.

Dentro dos 24 meses de desenvolvimento formal da Acção, os principais riscos identificados *a priori* são as quebras na participação e motivação dos destinatários, a conciliação das actividades do projecto com as suas vidas e responsabilidades

peçoais e familiares, os eventuais níveis de absentismo, as diferentes motivações que conduziram cada indivíduo a participar, as eventuais dificuldades de comunicação entre os grupos dos diferentes países. A Parceria previu algumas medidas de mitigação tais como: promover acções de selecção e recrutamento com critérios e requisitos bastante definidos, instigar permanentemente os indivíduos a participarem e criarem ligações de compromisso com os seus trabalhos na acção, fazer depender dos participantes os resultados dos seus trabalhos e dos trabalhos dos seus homólogos, gerar permanentemente acções de persuasão com vista à participação dos indivíduos envolvidos, envolver os participantes na calendarização das actividades de modo a que estas venham a coincidir com as suas disponibilidades pessoais ou ainda promover acções demonstrativas dos efeitos positivos obtidos pelos participantes com maiores índices de envolvimento.

No que respeita a sustentabilidade futura (para além dos 2 anos de duração da Acção) será relevante o facto das infra-estruturas conseguidas a partir desta Acção permanecerem e perseguirem os mesmos objectivos: promover as TIC como base de conhecimento e alívio de situações de Pobreza. Em concordância, no final da Acção, ambos os laboratórios criados (em Moçambique e Cabo Verde) permanecerão activos enquanto espaços de formação e quiosques Net. Os laboratórios estarão disponíveis para serem utilizados por diversos tipos de entidades locais (públicas e privadas) e pelo público em geral (mediante condições de registo e segurança), com intuito de aí promoverem acções, sessões de formação, workshops ou para simples entretenimento.

É ainda esperado um progresso no desenvolvimento da Rede de Aprendizagem (LearNet) que necessitará igualmente do suporte infra-estrutural destes laboratórios.

Apesar da continuidade da Acção estar prevista desta forma, a Parceria conta com os resultados da avaliação para melhor definir os caminhos a trilhar após o final da mesma. Ao nível da influência, são igualmente esperados efeitos demonstrativos desta acção junto de outras instituições, regiões e países. A Parceria mantém a Acção devidamente publicitada informando igualmente as instituições governamentais dos países visados e encorajando-as à incorporação, replicação e disseminação dos resultados. Neste sentido, todos os resultados obtidos pela Acção serão da responsabilidade e pertença de cada um dos indivíduos nela envolvidos, mesmo os Pacotes Pedagógicos criados serão da autoria conjunta de promotores e destinatários

e de fácil acesso e uso. Para isso, estes pacotes serão igualmente disponibilizados na LearNet onde poderão ser discutidos, avaliados, experimentados, melhorados, etc.

Para além dos cenários descritos não são esperados riscos significativos adicionais ao desenrolar da acção dado que os parceiros basearam a proposta no profundo conhecimento do território, fruto de uma implantação de já vários anos. Espera-se uma adesão significativa das populações-alvo ao projecto na medida em que este visa promover o seu próprio bem-estar. Não obstante, a Parceria está ciente da necessidade, a todo o tempo, de promover inflexões nos processos, sempre úteis se bem orientadas por uma avaliação permanente e pelas vontades de um conjunto tão imenso de actores que participam com os seus contributos fundamentais.